

Educação musical, gênero e currículo: contribuições para a construção de uma sociedade democrática

Comunicação

GTE 14 - Gênero e sexualidade na Educação Musical

*Vitória Gouveia de Santana
Universidade Federal de Pernambuco
vitoria.santana@ufpe.br*

*Cristiane Maria Galdino de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco
cristiane.galmeida@ufpe.br*

Resumo: Este texto é um recorte de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo compreender como as estudantes da licenciatura em música de uma universidade da região Nordeste percebem a representação feminina no currículo em ação de seu curso. A pesquisa, de abordagem qualitativa, será desenvolvida a partir de pesquisa documental e da realização de entrevistas com alunas de uma universidade pública localizada no Nordeste. Neste recorte, apresentamos parte da revisão de literatura relacionada à interseção entre educação musical, gênero e currículo. A revisão de literatura sugere a necessidade de uma reestruturação curricular que inclua questões de gênero nos cursos de formação de professores/as de música, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade democrática.

Palavras-chave: educação musical, gênero, currículo

Introdução

A discussão presente na Educação Musical com vistas à construção de uma sociedade democrática inclui temas que fazem parte da formação docente, entre eles, os estudos de gênero. Minha aproximação com esse tema se intensificou no final da graduação em licenciatura em Música. Ao definir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mergulhei nesse problema que afeta nossa sociedade, e, conseqüentemente, a área da música: a desigualdade de gênero.

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

Há vários fatores que atravessam o fato da escassez de referências femininas em algumas áreas da música. Podemos citar, por exemplo, a história da música ocidental, quando informa que, até o século XX, as meninas não podiam ingressar no conservatório e quando puderam, a escolha dos instrumentos era limitada pela divisão moral dos instrumentos para mulheres e para homens. Até mesmo a atividade de compor, por demandar domínio de técnicas específicas e criatividade, chega a ameaçar a feminilidade e termina por ser direcionada e vista como natural ao sexo masculino (Citron, 1990; Green, 2001; Hernandez Romero, 2010).

Dentro do contexto de influência que o âmbito social exerce, é possível perceber que a transmissão de papéis sociais associados ao gênero afeta a atuação profissional, e na área da música não seria diferente. De acordo com Nieves Hernandez Romero (2010, p. 4) “a atividade musical das mulheres [...] deve ser a reprodução do seu papel de mãe e esposa: submissa, cuidadora. Dessa maneira tolera-se o seu papel de intérprete [...] e professora. Esta é a ideia generalizada e que herdamos.” Ou seja, há um direcionamento social de trabalhos ligados à reprodução e submissão para as mulheres, e de produção e liderança, aos homens, como uma posição quase que inata a ambos. Essa diferenciação é chamada de “divisão sexual do trabalho” (Hirata; Kergoat, 2007).

Nesse contexto, a presente comunicação se propõe a apresentar parte de uma pesquisa que está em andamento, que tem como tema educação musical e gênero, em interseção com currículo de cursos de formação inicial de professores/as. A questão que direciona a investigação é: como as estudantes da licenciatura em música de uma universidade da região Nordeste percebem a representação feminina no currículo em ação de seu curso? Para responder a esse questionamento, temos como objetivo geral “compreender como as estudantes da licenciatura em música de uma universidade da região Nordeste percebem a representação feminina no currículo em ação de seu curso”.

O percurso metodológico inclui a realização de um estudo qualitativo, que será desenvolvido a partir de pesquisa documental - Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e demais

documentos curriculares - e da realização de entrevistas semiestruturadas. As participantes serão as estudantes dos três últimos períodos do curso de licenciatura em Música de uma universidade pública localizada no Nordeste, uma vez que elas detêm uma visão ampliada dos componentes curriculares e demais atividades oferecidas na graduação, além de terem um maior tempo de interação com o corpo docente. As informações socializadas serão analisadas a partir de autores/as que discutem gênero, currículo e formação inicial de professores/as.

Para esta comunicação, trazemos parte da revisão de literatura, especialmente as teses e dissertações que tiveram como foco educação musical, gênero e currículo no Ensino Superior.

Música e Gênero

A sociedade e a academia já avançaram nas questões de equidade de gênero, não há como negar, mas ainda há um longo caminho pela frente. Nesse sentido, a professora Vânia Müller (2021) comenta que, por mais que perguntas como “porque ainda existem ‘coisas de mulher’ e ‘coisas de homem?’” (Müller, 2021, p. 201) são muito básicas na visão dos estudiosos em gênero, a autora a utiliza como um ponto de partida para sua historicização, por questões didáticas, pois na academia e em outros lugares onde há o fazer musical, ainda existe esse tipo de questionamento. Para reforçar sua escolha, a autora pontua:

Em minha prática docente na formação de futuras/os educadoras/es musicais, ainda observo e registro colocações como “por que os meninos do meu estágio não cantam, e correm pros instrumentos muito antes das meninas?”; “por que na minha turma de estágio as meninas têm seus violões e flautas com adesivos cor-de-rosa, e os meninos, não?”; “por que a banda de rock do primeiro ano do ensino médio não quer a participação de uma menina?”; “por que aqueles colegas do mestrado não compreendiam nem meu gosto nem minha capacidade de fazer ciência”?

Para iniciar essa discussão, não podemos esquecer que a temática “música e gênero” é plural e interdisciplinar, pois é produzida em macro-campos como a antropologia, artes cênicas, letras, sociologia, e em outras áreas e campos. Nessa perspectiva, as pesquisadoras

que discutem sobre gênero, Camila Zerbinatti, Isabel Nogueira e Joana Pedro (2018) fizeram um levantamento de livros e pesquisas de pós-graduação que abordam o tema “mulheres, feminismos, gênero e música” de 1970 a 2017, no Brasil. Em seus estudos, observaram que o campo “música e gênero” é como uma “onda” que, a partir do anos 2000, começou em um crescimento acelerado (comparando com as décadas anteriores) pela influência das ondas feministas que iniciaram as primeiras pesquisas sobre a temática.

Ao observar os dados apresentados no artigo, consideramos que “abordar a emergência do campo desde o panorama diversificado e possivelmente inclusivo [...] oferecido por um mapeamento - em andamento -, [...] constitui uma alternativa abrangente para tratar da emergência deste campo” (Zerbinatti; Nogueira; Pedro, 2018, p. 2). Contudo, é possível identificar que ainda são poucos os trabalhos listados que são da área de educação musical quando comparado ao tamanho da pesquisa em outras subáreas da música. Dos 141 trabalhos pesquisados por Zerbinatti, Nogueira e Pedro (2018), apenas cinco incluíram o termo educação em seu título.

Essa característica da subárea educação musical foi abordada, também, por Laila Rosa e colaboradores/as em publicação de 2013, quando relataram: “que existem menos trabalhos sobre relações de gênero e música no campo da educação musical, se comparamos com as demais áreas de estudo sobre música no Brasil” (Rosa *et al.*, 2013, p. 117). Em trabalhos posteriores, Vivian Siedlecki (2016) e Gabriela Wenning (2019, p. 33) continuaram a afirmar que “quanto à produção em âmbito nacional, [...] ainda são escassos os trabalhos de educação musical sobre gênero e sexualidade”.

Para compor esse levantamento inicial, nos apoiamos na dissertação de Hugo Mariano (2019) sobre educação musical, gênero e sexualidade. O autor expõe a revisão de literatura com as publicações contidas no repositório da CAPES/MEC, incluindo periódicos do Brasil e demais países. Quase todos os textos encontrados pelo autor foram publicados a partir de 2010, apenas um era datado de 1997. O objetivo do levantamento era saber quais conteúdos ligados à educação musical, ao gênero e à sexualidade trazem as publicações selecionadas e, a

partir disso, mostrar qual a importância do gênero e da sexualidade, enquanto categorias de análise, dentro do campo da educação musical, especialmente na escola. Ele observa que os conteúdos postados sempre mostram uma grande gama de interdisciplinaridade e chega à conclusão que, se há desatenção dos professores e professoras, os padrões de gênero e sexualidade continuam se repetindo. Com as combinações de palavras-chave “educação musical e gênero”, “educação musical e sexualidade” “educação musical e gênero e sexualidade”, Mariano (2019) encontrou 439 trabalhos acadêmicos, sendo artigos, dissertações e teses.

Levando em consideração a pesquisa acima, especificamente sua revisão de literatura, que engloba trabalhos disponíveis em 2017 e 2018, a revisão de literatura, aqui apresentada, foi composta com trabalhos publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), de 2019 a 2023. As palavras de busca utilizadas foram “educação musical e gênero”, “educação musical, gênero e sexualidade”, “currículo, gênero, sexualidade”, “educação musical, gênero e currículo”. No total, foram achados 114 trabalhos, dos quais 33 têm, como foco, o ensino superior.

Diante da emergência do tema, nos últimos cinco anos mais teses e dissertações foram publicadas. As pesquisas sobre “educação musical e currículo”, “currículo, gênero e sexualidade” compõem a maior parte da produção encontrada. Contudo, sobre “educação musical, gênero e currículo” apenas um trabalho foi publicado, a tese de doutorado em Educação, de Wenderson Oliveira (2022). A autora investigou sobre o racismo e a homofobia inseridas nas práticas curriculares no ensino de música.

Nesta comunicação, as teses e dissertações serão apresentadas em tópicos de acordo com as palavras de busca: educação musical, gênero e sexualidade (que inclui a busca de “educação musical e gênero”); educação musical e currículo; e currículo, gênero e sexualidade.

Educação Musical, Gênero e Sexualidade

As questões relacionadas a gênero e sexualidade têm ganhado relevância na educação musical, seja na ampliação de propostas de ensino com uma abordagem feminista, seja como investigação, análise e crítica de significados construídos com o tempo. No contexto da pesquisa sobre “educação musical, gênero e sexualidade”, um trabalho corresponde a essa busca no ensino superior. Yanaêh Mota (2019) entrevistou duas professoras de violoncelo ativas em universidades federais do Nordeste, com foco no Desenvolvimento Profissional Docente e refletindo sobre seus entendimentos sobre gênero e diversidade sexual na/para a formação em música. As professoras entrevistadas têm perfis distantes uma da outra, apesar de existirem similaridades nas histórias de vida. Mota (2019, p. 126) entende que “suas concepções sobre gênero e diversidade sexual remetem diretamente às suas trajetórias de formação e transbordam para sua prática pedagógica, mesmo que de forma sutil”, tendo assim, opiniões distintas sobre o assunto.

Ao considerar a importância da pesquisa sobre educação musical e gênero, Tamiê Camargo (2020) se questionou sobre como desenvolver uma Educação Musical Feminista, entendendo-a como um poder interruptor “visando romper com o sistema do patriarcado musical que, através da (re)produção de discursos machistas, segue excluindo mulheres de diferentes áreas da música” (Camargo, 2020, p. 130). Nesse sentido, a autora problematiza as práticas musicais de mulheres como integrantes do grupo de percussão PEPEU - Programa de Extensão em Percussão da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), considerando que a mudança não é individual, e sim, coletiva, utilizando-se de metodologias e epistemologias feministas.

Voltando-se para a vida das estudantes e a busca de entendimento sobre a produção de sentidos, Sheila Beggiato (2023) fez sua pesquisa com base em estudantes universitárias que sofreram violências. Por abordar a violência contra mulheres, a autora revela a gravidade do sofrimento causado às participantes, como abuso sexual infantil, assédio sexual no trabalho e violência doméstica, e os impactos emocionais e psicológicos como medo, culpa, depressão e

ansiedade. A musicoterapia é apresentada como uma abordagem terapêutica e educacional, que, na perspectiva freiriana, promove a transformação através do diálogo e das trocas afetivas. Beggiano (2023) entende que a universidade pode ser um espaço de acolhimento, contribuindo para a formação de seres humanos sensibilizados e promovendo a inclusão e o apoio a vítimas de violência.

Educação Musical e Currículo

Na categoria Educação Musical e Currículo foram encontrados 21 trabalhos, dos quais, dez são voltados para o ensino superior e serão apresentados a partir dos seguintes eixos: Formação de professores; e Práticas docentes e propostas pedagógicas.

Formação de professores

A partir do ponto de vista da diversidade cultural, Micael Santos (2020) procurou compreender o currículo de cursos de licenciatura em Música na Universidade Estadual do Maranhão e na Universidade Federal do Maranhão. A partir do Projeto Político Pedagógico (PPP), analisa as concepções de diversidade cultural presentes entre docentes e discentes e, na formação de professores, busca entender as relações entre Educação Musical e Etnomusicologia. Sua pesquisa encontra brechas, como a falta de temas relacionados às manifestações culturais locais, e identifica que os currículos analisados têm uma mistura de fundamentações teóricas, unindo características das teorias crítica, tradicional e, em menor influência, pós-crítica.

Complementando a discussão sobre o currículo de licenciaturas em música, a dissertação de Marcus Nunes (2019) teve o objetivo de entender o discurso do corpo docente do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco, sobre o sujeito da educação musical, dentro do contexto da reforma curricular ocorrida em 2013. Nunes (2019) indica que o pensamento pós-crítico ainda estava em processo de amadurecimento no curso, e que essa perspectiva poderia contribuir para o curso de Licenciatura em Música da UFPE,

podendo tornar a formação de professores de música única e com características da cultura local.

Levando em consideração a cultura local, João Ferreira Filho (2021) procurou apreender como se definem as relações entre a proposta de formação de professores da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande e o cenário cultural em que o curso está inserido. Ferreira Filho (2021) indica que, apesar do contexto de Campina Grande ser rico e apresentar grande variedade de expressões artísticas, o currículo do curso permanece voltado para a música erudita europeia, que pouco se relaciona com as práticas musicais locais.

Com o intuito de entender a função do processo de entrada na universidade e sua influência no percurso acadêmico dos alunos, o estudo de Francieli Moreira (2023), por sua vez, abordou a influência da Prova de Habilidade Específica do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Sua pesquisa aponta que há um consenso entre a prova de ingresso e as disciplinas do curso e que isso influencia o percurso acadêmico dos alunos. Todavia, a realidade dos alunos e os conteúdos da graduação não se coadunam. Também chegando a essa conclusão, Euridiana Souza (2019) tratou dos bacharéis em música que atuam como professores. Com dados de formação universitária, experiências profissionais de quatro instituições públicas do sudeste do Brasil, a autora aponta a necessidade de reestruturação curricular e um reposicionamento dos docentes e discentes no ensino superior.

Continuando na investigação de processos formativos, especialmente quando incluem a utilização de espaços de educativos não formais, a tese de Risaelma Cordeiro (2021) teve o objetivo de repensar o estágio supervisionado como componente curricular no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A autora conclui que o estágio realizado (parcialmente ou totalmente) em ambientes de educação não formal contribui para uma formação mais contextualizada dos alunos.

Adicionalmente, para propor uma formação profissional que se volte para as pessoas

com deficiência, Rusiel Araújo Júnior (2019) focou no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e sua formação de professores. Essa proposta inclui atividades práticas para compor o projeto pedagógico, que reforce a necessidade de uma escola inclusiva.

Além disso, Lucas Menezes Rosa (2021) investigou sobre a utilização dos livros didáticos de Arte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), nos currículos dos cursos de licenciatura em música nas universidades de ensino superior do Paraná. O autor indica que essas obras não têm presença garantida nos currículos dos cursos de Licenciatura em Música e que seria importante a utilização desses livros para a formação dos futuros professores de música.

Práticas docentes e propostas pedagógicas

Para uma reflexão sobre novas propostas pedagógicas, como uma licenciatura intercultural, Cainã Queiroz Silva (2019) visou a formação de professores indígenas na Universidade Federal de Goiás. Assim, o corpo docente pode estabelecer diálogos entre a universidade e a comunidade indígena. “Foi só a partir das discussões em salas de aula na Universidade Federal de Goiás e nas escolas indígenas que a música se revelou como elemento central para a organização curricular e as práticas educativas na escola” (Queiroz Silva, 2019, p. 118). A licenciatura intercultural torna possível a reflexão de novas pedagogias, incentiva novas organizações para as disciplinas e abre espaço aos mestres, que não são acadêmicos, para compartilhar seus conhecimentos na universidade.

Do mesmo modo, no curso de licenciatura em Música na Universidade Federal de Roraima, Eli Araújo (2021) buscou entender a presença/ausência da interculturalidade nas práticas dos discentes que participaram do estágio supervisionado. Apesar da conscientização crescente sobre a importância da interculturalidade, essa abordagem ainda está distante de ser plenamente estabelecida no curso de Licenciatura em Música.

Currículo, Gênero e Sexualidade

Dentro da perspectiva de um currículo antinormativo, ou seja, que explora falhas e inferências do currículo tradicional, os termos gênero e sexualidade são usados como marcadores para repensar e construir um ensino nesta visão. Vários trabalhos apontam a importância de um currículo antinormativo, como por exemplo, a pesquisa de Jéssica Silva (2020). A autora dá ênfase à importância de atualizar as fichas das disciplinas dos cursos de Graduação em Saúde Coletiva para promover uma formação que combata preconceitos. Assim como Leonardo dos Santos Silva (2019), Laís Silva (2020) e Igor Martins (2020) sugerem a estruturação de novos currículos, de forma consistente, a partir de uma pedagogia *queer* para preparar profissionais e processos educativos que valorizem as diferenças. Assim, a integração curricular e as experiências escolares de pessoas dissidentes podem abrir portas para a expressão de diferentes identidades, possibilitando a educação inclusiva.

Para saber como os conhecimentos sobre relações de gênero e sexualidade são incluídos nos currículos, Karine Zimmer (2021) analisou os documentos curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia, em 13 instituições da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). Com 674 cursos analisados, as disciplinas que abordaram diretamente os temas de gênero e sexualidade eram apenas oito. A autora aponta que apesar de haver alusão à diversidade e aos direitos humanos, ainda é limitada a incorporação das questões de gênero e sexualidade nos currículos, mostrando, assim, a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e de representação curricular.

Há, no Brasil, uma forte influência de movimentos conservadores na construção das políticas públicas em educação, que geram polêmicas sobre a abordagem de questões de gênero e sexualidade na escola e na família, afetando, assim, as políticas curriculares de formação de professores. Nesse contexto, Manuella Pires (2021) fez uma análise dos discursos que existem nos currículos do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe. De acordo com sua pesquisa, os professores têm conceitos diferentes sobre educação, gênero e

sexualidade, influenciados pelas políticas públicas neoliberais que buscam a manutenção na normatividade.

A influência do conservadorismo na educação não ocorre apenas no contexto brasileiro. Kedma Zanetti (2021) revela que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil e as Bases Curriculares do Chile tratam a temática da diversidade sexual e identidade de gênero, a partir de uma visão conservadora da sexualidade. Apesar dos contextos divergentes, os dois países enfrentam um processo conservador na abordagem das questões de gênero e sexualidade nos currículos. A pesquisa de Zanetti (2021) sugere diálogo entre as nações para entenderem os sistemas educacionais globais, sabendo que essa discussão afeta a América Latina e outros países. Similarmente, Flávio Taveira (2023) investigou os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos dois países. Sua pesquisa indica que os interesses neoliberais têm minado os locais que propiciam experiências formativas que abordem questões de gênero e sexualidade, fazendo com que os currículos sofram limitações voltadas à inclusão e justiça social.

Considerações Finais

O levantamento destes trabalhos sobre educação musical e gênero ratificam a importância de abordar questões de gênero e sexualidade na formação musical, especialmente no que se refere ao ensino superior. O levantamento bibliográfico realizado evidencia um crescimento na produção acadêmica sobre o tema, mas também revela algumas lacunas, especialmente na área de educação musical. Embora o campo “música e gênero” tenha se expandido nas últimas décadas, ainda há uma desproporção na quantidade de estudos que focam na intersecção educação musical e gênero em comparação com outras áreas da música.

A revisão de literatura mostra a necessidade de uma reformulação curricular que inclua de maneira explícita as questões de gênero e sexualidade, e sendo assim, repensar também a formação dos professores de música. Para uma mudança efetiva, é de suma

importância preparar futuros educadores musicais capazes de lidar com a diversidade em sala de aula e de contribuir para a construção de uma sociedade democrática, mais justa e inclusiva.

Referências

ARAÚJO, Eli de Matos. *Interculturalidade no Curso de Licenciatura em Música da UFRR*: currículo e prática pedagógica de seus acadêmicos-docentes. 2021. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2021.

ARAÚJO JÚNIOR, Rusiel Paulino de. *A formação do educador em educação musical: Os desafios e as pertinências à inclusão da pessoa com deficiência*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

BEGGIATO, Sheila Maria Ogasavara. *“Roupa nova em brinquedo velho”*: encontros de musicoterapia e os sentidos produzidos por estudantes universitárias que sofreram violência. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

CAMARGO, Tamiê Pages. *Mulheres no PEPEU*: o poder interruptor da Educação Musical Feminista. 2020. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

CITRON, Marcia J. Gender, Professionalism and the Musical Canon. *The Journal of Musicology, University of California Press*, v. 8, n. 1, p. 102-117, 1990. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/763525>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CORDEIRO, Risaelma de Jesus Arcanjo Moura. *O estágio supervisionado: uma proposta inovadora para a formação do professor de música*. 2021. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

FERREIRA FILHO, João Valter. *Perspectivas para uma formação culturalmente contextualizada de professores de música*: problematizações, reflexões e propostas a partir da Licenciatura em Música da UFCG. 2021. Tese (Doutorado em Música) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

GREEN, Lucy. Identidade de Gênero, experiência musical e escolaridade. *Journal Music, Psychology and Education*, p. 47–64, 2001.

HERNANDEZ ROMERO, Nieves. A influência da educação musical na transmissão de papéis sociais associados ao gênero. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. v. 5, n. 1, p. 1-12, 2010.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, [s. l.], v. 37, ed. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 jul 2024.

MARIANO, Hugo Romano. *Gênero e sexualidade na educação musical: uma análise dos conteúdos das publicações no Portal de Periódicos da CAPES*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

MARTINS, Igor Micheletto. *Gênero e sexualidade na formação de professores: uma análise curricular do curso de licenciatura em matemática da Universidade Virtual do Estado de São Paulo*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020.

MENEZES ROSA, Lucas Pitwak. *O espaço dos livros didáticos do PNLD Arte no currículo de formação inicial dos professores de música do Paraná*. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

MOREIRA, Francieli Fernanda. *Diversidade musical no curso de Licenciatura em Música da Unicamp: a relação entre os perfis dos alunos e os mecanismos de ingresso e permanência*. 2023. 114 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/10822>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos. *Não se nasce professora, torna-se professora: um estudo sobre gênero e diversidade sexual no desenvolvimento profissional docente de duas professoras universitárias de violoncelo*. 2019. 154f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MÜLLER, Vânia. Historicizando o conceito de gênero: da antropologia feminista à educação musical. *Revista da Abem*, v. 29, p. 199-213, 2021.

NUNES, Marcus Vinicius Pinto. *O discurso do corpo docente do Departamento de Música*

da Universidade Federal de Pernambuco sobre o sujeito da educação musical. 2019.

Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

OLIVEIRA, Wenderson Silva. *ENVIADESCER A EDUCAÇÃO MUSICAL: currículos-como-experiências escrevidas e resistências de bixaspretas cearenses ao racismo e à homofobia no ensino de música*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, 2022.

PIRES, Manuella de Aragão. *Gênero e sexualidade nos currículos de formação em Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2021.

QUEIROZ SILVA, Cainã. *Música, educação e currículo: propostas pedagógicas na educação indígena*. 2019. 131f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

ROSA, Laila *et al.* Epistemologias feministas e a produção de conhecimento recente sobre mulheres e música no Brasil: algumas reflexões. *In: NOGUEIRA, Isabel; CAMPOS, Susan (Orgs.). Estudos de gênero, corpo e música*. Goiânia/Porto Alegre: ANPPOM, 2013, v. 3. p. 110-137.

SANTOS, Micael Carvalho dos. *Educação musical e currículo: diversidade cultural na formação docente em Música*. 2020. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

SIEDLECKI, Vivian Regina. *A diversidade de gênero e sexualidade na perspectiva de licenciados/as em música*. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SILVA, Jéssica Maiza Nogueira. *Gênero e sexualidade no currículo dos cursos de graduação em Saúde Coletiva*. 134 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.540>

SILVA, Laís Ribeiro. *Psicologia e sexualidade: uma análise da formação acadêmica a partir dos atravessamentos da (in)visibilidade de gênero e diversidade sexual nos currículos*. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020.

SILVA, Leonardo dos Santos. *Gênero e sexualidades nas licenciaturas em Dança da UFBA: por e para uma pedagogia Queer*. 2019. Dissertação (Mestrado em Dança) - Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SOUZA, Euridiana Silva. *Da arte de (re)posicionar-se: Educação Musical Superior e construções de identidades profissionais de bacharéis em música que atuam no ensino*. 2019. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

TAVEIRA, Flavio Augusto Leite. *Reconhecimento e redistribuição: um estudo (comparativo) das injustiças curriculares relacionadas ao provimento de questões de gênero e sexualidade na formação inicial de professoras/es de Matemática*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2023.

WENNING, Gabriela Garbini. *Docência de música e diversidade de gênero e sexualidade: um estudo com professores/as de música da educação básica*. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ZANETTI, Kedma Elisandra. *Diversidade sexual e relações de gênero: um estudo comparativo entre currículos do Brasil e do Chile*. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2021.

ZERBINATTI, Camila Durães; NOGUEIRA, Isabel Porto; PEDRO, Joana Maria. A emergência do campo de música e gênero no Brasil: reflexões iniciais. *Descentrada*, v. 2, mar. 2018.

ZIMMER, Karine. *Infância e pedagogia: uma análise sobre documentos curriculares de formação inicial em interlocução com as relações de gênero e sexualidade*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.